

AS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA FRANCESA COMO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

DOI:10.47677/gluks.v24i2.449

Recebido: 15/06/2024

Aprovado: 19/09/2024

KASPARY, Cíntia Voos ¹
MARIANO NETO, Ismael Gomes ²
GÓMEZ, Mayara Bonfim ³
OLIVEIRA, Pamela Pereira de ⁴

RESUMO: Com o cenário escolar brasileiro de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras cada vez mais restrito, línguas como o francês apresentam dificuldades na busca por espaços de acolhimento de suas práticas didático-pedagógicas. Nesse contexto, as disciplinas de estágio supervisionado enfrentam o desafio crucial de oferecer aos futuros professores caminhos para ampliar suas oportunidades no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. O objetivo deste artigo é relatar a implementação de espaços alternativos de ensino, por meio dos ateliês de língua francesa desenvolvidos pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II de Língua Francesa. Além disso, pretende-se demonstrar a importância desta iniciativa para promover a autonomia dos futuros professores e prepará-los para novas oportunidades e necessidades no ensino do francês. Esta proposta fundamenta-se nas mudanças de perfil observadas por Defays (2015) e nos diversos contextos de ensino-aprendizagem descritos por Pietraróia (2013). Os resultados obtidos evidenciam benefícios significativos na formação dos futuros professores, que puderam assumir o papel de "professor-autor" (Orefice Júnior, 2022). Adicionalmente, os participantes, tanto da comunidade interna quanto externa à universidade, tiveram a oportunidade de iniciar seus estudos em língua francesa, atendendo a suas necessidades e objetivos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem de francês, Formação de professores, Disciplina de Estágio Supervisionado.

1 KASPARY, Cíntia Voos. Professora Adjunta de Língua Francesa e Ensino na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: cintiavoos@gmail.com.

2 NETO, Ismael Gomes Mariano. Bacharel em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Licenciando em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira (Francês) também pela mesma universidade. E-mail: ismael.mariano@ufba.br.

3 GÓMEZ, Mayara Bonfim. Mestranda em Didactique du Français Langue Étrangère (FLE) et du Français Langue Seconde (FLS) na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3. E-mail: mayaraufba@gmail.com.

4 OLIVEIRA, Pamela Pereira de. Graduada em Letras - vernáculas com francês em 2023 pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: pam-pereira@hotmail.com.

Introdução

Atualmente, a escolha pela profissão docente é considerada um símbolo de tenacidade e resistência, haja vista as inúmeras dificuldades vinculadas ao fazer docente, como por exemplo, a carga horária de trabalho excessiva, os problemas de segurança em ambientes de ensino, as políticas públicas ineficazes, entre outros. A gravidade evidencia-se com a leitura de um estudo publicado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp, 2021) de acordo com o qual, entre os anos de 2010 e 2020, o ingresso em graduações voltadas para a educação registrou um crescimento de 53,8%, enquanto nos demais cursos esse aumento foi de 76% durante o mesmo período. A partir desse estudo, as projeções apontam que, em vinte anos, o número de docentes não será suficiente para atender as diferentes demandas educacionais do país.

No caso específico do professor de língua francesa, Pietraróia (2013) chama a atenção para o fato de que, na maioria das vezes, os alunos de licenciatura em francês não possuem conhecimento prévio da língua. Assim, o tempo de formação na licenciatura, normalmente, entre quatro e cinco anos, precisa ser empregado de forma mais incisiva para o desenvolvimento e construção de uma formação linguística, cultural e literária. A formação didático-pedagógica é, por vezes, relegada para os últimos momentos da graduação, por não ser considerada tão primordial, se comparada aos conhecimentos linguísticos.

Além disso, percebe-se uma redução das possibilidades de atuação de professores de língua francesa no sistema de educação básica, uma vez que a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2011) limitou o espaço de atuação das demais línguas ao defender o inglês como língua franca. Ao longo dos anos, já era possível notar uma progressiva redução de carga horária reservada ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (Leffa, 1999) e essa mudança de status da língua inglesa só deixa ainda mais evidente essa situação de desvalorização do docente de língua, sobretudo quando seu objeto de ensino não é o inglês como língua estrangeira.

Outro aspecto desafiador na formação de professores diz respeito às novas necessidades de aprendizes de línguas estrangeiras oriundas dos diferentes contextos nos quais pretendem atuar e interagir com a língua aprendida. Todas as questões apontadas acima tornam as disciplinas de estágio primordiais na formação destes futuros professores. É durante essas

disciplinas que serão construídos os pilares formativos desses alunos e além disso, será a ocasião para o início da construção de um futuro profissional autônomo, que seja capaz de “refletir sobre suas dificuldades e lacunas, para, em seguida, determinar seus próprios objetivos, selecionar métodos e caminhos para atingi-los, e avaliar procedimentos e resultados (Pietraróia, 2013, p. 25).

A partir do cenário proposto, este artigo abordará, primeiramente, as principais mudanças relacionadas ao perfil de professores e alunos no contexto do ensino-aprendizagem de língua francesa e, conseqüentemente, as transformações sentidas nos espaços de ensino para que essas novas necessidades possam ser melhor atendidas. Na sequência, serão apresentados aspectos relacionados à formação docente do professor de língua francesa e será realizada uma descrição das disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Francesa (I e II) oferecidas aos alunos no contexto de nossa universidade. Por fim, será apresentada a criação de espaços de formação inicial alternativos, na forma de ateliês, para suprir a lacuna de espaços formais dedicados ao ensino de língua francesa na cidade de Salvador. Além disso, faremos considerações acerca do contexto geral da experiência de estágio e possíveis desdobramentos futuros.

O contexto de ensino-aprendizagem de língua francesa

Ao longo da história, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras sempre esteve associado a recursos pedagógicos específicos que pudessem garantir sua eficácia. Dessa forma, cada período histórico foi caracterizado por um suporte pedagógico particular combinado com uma metodologia ou abordagem didática distinta. Conforme observam Cuq e Gruca (2017), não estamos apenas testemunhando uma mudança nos recursos pedagógicos, mas também uma oportunidade de renovar as práticas e as interações entre objeto de ensino, professores e aprendizes.

De acordo com a análise de Richer (2008, apud ROBERT *et al.*, 2011), pode-se observar uma mudança significativa no conceito de comunicação e interação desenvolvido dentro das perspectivas de ensino de uma língua estrangeira atualmente. Enquanto que nas abordagens comunicativas tradicionais a preparação dos alunos focava apenas em encontros ocasionais e breves, como apresentar e obter informações por meio de trocas linguísticas pontuais, a perspectiva acional enfatiza a preparação de aprendizes para interações mais prolongadas.

Dentro dessa perspectiva, oriunda das práticas propostas pelo Quadro Comum Europeu de Línguas (CECRL, 2001, 2018), as interações envolvem a realização de tarefas que consideram não somente competências linguísticas, mas também competências gerais que vão além dos conhecimentos da língua e sua aplicabilidade.

Assim, à luz das ideias de Defays (2015), a língua é vista como um dos muitos sistemas simbólicos que compõem uma cultura. Ela expressa, incorpora e simboliza simultaneamente os valores culturais. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pode ter impactos significativos na formação da identidade dos seus aprendizes. Ao trazer novas questões, essa aprendizagem inevitavelmente altera a construção da subjetividade e modifica o sujeito, fornecendo-lhe novas identificações sem, contudo, apagar discursivamente a língua materna que o constitui. Assim, aprender a se comunicar em francês na perspectiva acional é ampliar as vantagens em diversos aspectos pessoais e profissionais, além de um visível enriquecimento cultural. Conforme Roux (2014), as principais mudanças ocorridas nesta perspectiva estão ligadas às transformações sociais que trouxeram novos objetivos para o ensino de línguas. Além disso, esse autor também enfatiza a diversidade de objetivos de aprendizagem, já que, além dos alunos em contexto escolar, há profissionais adultos, imigrantes, futuros estudantes francófonos, entre outros.

Consequentemente, surgem novos contextos de ensino-aprendizagem que visam atender a esses diferentes públicos e necessidades. Pietraróia (2013) identifica no estado de São Paulo três contextos que podem ser aplicados ao restante do Brasil. Primeiramente o francês geral, no qual há o desenvolvimento das tradicionais quatro competências de ensino-aprendizagem (compreensão e expressão oral /compreensão e expressão escrita), o ensino escolar, em que a língua francesa está presente nas grades curriculares de escolas públicas e privadas e ,por fim, o francês em contexto específico, que são cursos voltados a um público específico que possam atender a essas demandas de maneira mais efetiva.

De acordo com Mangiante e Parpette (2004), a demanda por um aprendizado da língua francesa voltado para um público específico, com necessidades e objetivos claros a serem alcançados em um curto período de tempo, é o que pode ser chamado de Francês com Objetivos Específicos (FOS). Outro contexto relevante é o ensino do Francês com Objetivo Universitário (FOU), que consiste em formações elaboradas para auxiliar estudantes não nativos a melhor compreender o contexto universitário francês, desenvolvendo conhecimentos relacionados à

vida estudantil, ao funcionamento institucional, entre outros. Por fim, é importante ainda mencionar a demanda de cursos de francês voltados para o desenvolvimento da compreensão leitora no ambiente universitário, especialmente voltados para a realização de provas de proficiência linguística exigidas por diferentes programas de pós-graduação.

Essas novas demandas trazem desafios significativos para a formação dos professores, que precisam estar preparados para lidar com uma variedade crescente de contextos e necessidades. É crucial que esses profissionais se sintam capacitados para enfrentar essas situações e evitar o abandono de suas carreiras docentes. Além dos contextos já discutidos, é necessário considerar que as ações pedagógicas se desenvolvem em diferentes modalidades de ensino, que ultrapassam as barreiras da sala de aula. Os professores devem, assim, repensar suas práticas para adaptá-las ao ensino presencial, *online* e híbrido.

No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, Martineau e Presseau (2006) argumentam que as primeiras experiências influenciam significativamente a atitude do professor iniciante. Essas experiências moldam sua percepção da profissão e impactam seu comprometimento com o processo de crescimento profissional. Na visão de Raymond (2001), as primeiras vivências da carreira profissional são cruciais, pois fundamentam a motivação (Raymond, 2001) e regulam as práticas (Martineau e Presseau, 2006) desses futuros profissionais. A motivação, por sua vez, fortalece o compromisso do professor com a carreira, o que parece contribuir diretamente para o exercício estável e duradouro da docência. Essas reflexões só reforçam a importância de uma formação docente que possa preparar minimamente esses futuros professores para os inúmeros desafios que serão enfrentados ao longo da profissão.

Em síntese, verifica-se que o ensino-aprendizagem da língua francesa tem evoluído significativamente, respondendo às mudanças sociais e tecnológicas que trazem novas demandas e objetivos. A emergência de contextos específicos destaca ainda mais a necessidade de preparar professores capacitados para lidar com uma variedade de públicos e situações. Nessa condição, evidencia-se também a importância da criação da identidade do professor-autor, aquele responsável por criar e recriar seus próprios materiais didáticos. Essa identidade ganha novos contornos, delineados pela ampliação das formas através das quais esse profissional pode consumir, produzir e compartilhar materiais didáticos (Alves; Leffa, 2020). Além disso, as primeiras experiências profissionais são cruciais para moldar a motivação e o comprometimento dos professores, impactando diretamente no bom andamento de suas

carreiras. Portanto, é imperativo que a formação docente seja robusta e adaptável, preparando os futuros educadores para enfrentar os desafios contínuos da profissão e promover um ensino de qualidade que atenda às necessidades contemporâneas.

A formação docente e as disciplinas de estágio supervisionado

Como mencionado previamente, é comum que estudantes ingressem na educação superior com carências significativas em sua formação linguística. Arruda (2016) aponta que muitos alunos de programas de licenciatura em língua francesa de universidades públicas brasileiras iniciam seus cursos sem qualquer proficiência na língua. Como resultado, essas universidades têm currículos que abordam essas lacunas, priorizando o ensino dos aspectos linguísticos mais básicos. Esse enfoque pode, em certa medida, limitar a profundidade com que os alunos podem explorar e expandir seu conhecimento linguístico. Além disso, pode levar ao adiamento das disciplinas relacionadas à formação profissional desses estudantes para semestres mais avançados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9354, de 26.12.1996, os Estágios Supervisionados são atividades curriculares obrigatórias, com uma duração mínima de 400 horas no caso das Licenciaturas (de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015). No entanto, essas disciplinas possuem formatações diversas, uma vez que as instituições de ensino têm liberdade para estabelecer suas normas de realização.

No caso da Universidade Federal da Bahia (UFBA), as grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras normalmente reservam seus primeiros semestres aos conhecimentos linguístico, cultural e literário. Dessa forma, as disciplinas de estágio são alocadas em semestres mais avançados, destinando esse espaço formativo ao fim do curso. O aluno que deseje ingressar na Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Francesa, deve optar pela habilitação dupla em Letras Vernáculas e Francês-Licenciatura. Nesse caso, as disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Francesa I e II são oferecidas no oitavo e nono semestre da grade curricular do curso, em conjunto com as respectivas disciplinas de estágio em Língua Portuguesa. Além disso, no sexto e no sétimo semestre são oferecidas aos alunos disciplinas de cunho didático-pedagógico pela Faculdade de Educação, como pode ser visto no Quadro 01.

<p>Didática e práxis pedagógica I</p> <p>Carga horária: 68 h / 6º semestre</p> <p>Análise da práxis pedagógica como prática social específica à luz da contribuição das ciências da educação. Estudo dos fundamentos epistemológicos da Didática na formação do professor e da construção da identidade docente. Relações fundamentais no processo de trabalho docente. Organização da prática pedagógica. Elementos do processo do planejamento.</p>
<p>Didática e práxis pedagógica II</p> <p>Carga horária: 68 h / 7º semestre</p> <p>Estudo, planejamento e vivência pedagógica, sob a forma de observação sistemática e participação em atividades didáticas em espaços de aprendizagem.</p>
<p>Estágio Supervisionado I de Língua Francesa</p> <p>Carga horária: 136 h / 8º semestre</p> <p>Estudo de métodos e técnicas visando a capacitar o aluno para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas.</p>
<p>Estágio Supervisionado II de Língua Francesa</p> <p>Carga horária: 136 h / 9º semestre</p> <p>Planejamento e implementação de ensino-avaliação.</p>

Quadro 01 – Ementas das disciplinas de didática da grade curricular

Fonte: apresentações dos componentes curriculares disponíveis aos alunos da UFBA⁵.

Ainda que essa oferta de disciplinas tenha início no 6º semestre, as necessidades de preparação de um professor de línguas exigem uma maior especificidade no tratamento de questões voltadas ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, que não são abordadas nesses primeiros momentos, uma vez que as duas disciplinas mencionadas (dos 6º e 7º semestres) são componentes curriculares que atendem a todos os cursos de licenciatura da universidade. Essa carência formativa tem sido observada com atenção e muito se discute sobre

⁵ Informações disponíveis no site: <https://alunoweb.ufba.br/>.

a necessidade de uma maior articulação entre teoria e prática na formação inicial docente. A Resolução CNE/CP nº 2, datada de 20 de dezembro de 2019, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Essa resolução resultou na redução, e em alguns casos na eliminação, de disciplinas que abordam os fundamentos teóricos e epistemológicos da educação, o que contribuiu para um maior enfraquecimento na formação didático-pedagógica dos estudantes de licenciatura.

Por outro lado, observa-se a normativa sobre a formação inicial e continuada de professores, que incentiva uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, que apresenta a importância de ações complementares ao trabalho já desenvolvido nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Art.4º A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Brasil, 2015, p. 5).

Nas práticas desenvolvidas na área de língua francesa na UFBA, essas articulações são colocadas em prática por meio das possibilidades oferecidas aos seus alunos de licenciatura. Esses estudantes podem participar de ações de extensão permanentes, para o oferecimento de cursos de francês à comunidade interna e externa da universidade; de propostas de ações de extensão pontuais, com o objetivo de promover a língua francesa em espaços além da academia; e do projeto institucional de proficiência, que oferece cursos de idiomas gratuitos aos alunos e funcionários da universidade, visando atingir as metas de internacionalização da instituição. Além disso, eles têm a oportunidade de se envolver com o Grupo de pesquisas em ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (GPELE), que fomenta pesquisas sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras com foco em práticas sociais, interculturais e críticas, além de atuar na formação inicial e continuada de docentes, com ênfase no ensino inclusivo e intercultural. Esse grupo é composto por quatro docentes da área de francês da universidade e, dentro de suas cinco linhas de pesquisa⁶, recebe estudantes da graduação e da pós-graduação em seus projetos de pesquisa.

6 Informações disponíveis no espelho do grupo :<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0426100859031904> .

Dessa forma, além das disciplinas de Estágio Supervisionado, a prática docente também tem espaço no âmbito desses projetos, pois ao mesmo tempo que a comunidade acadêmica e externa é beneficiada com a possibilidade de ter acesso à língua francesa, essas iniciativas oportunizam aos estudantes de licenciatura um espaço para suas primeiras experiências docentes⁷. Cabe ressaltar que essas ações conjuntas não eximem de maneira nenhuma as práticas que devem ser desenvolvidas e implementadas no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado, mas tendo em vista a carga horária ainda reduzida disponível, essas têm sido algumas alternativas utilizadas como forma de ampliar as experiências formativas dos alunos da UFBA. Nas próximas seções, são apresentadas as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II de Língua Francesa, seus objetivos, seus conteúdos e suas particularidades no ano de 2022.

A disciplina de Estágio Supervisionado I de Língua Francesa

A disciplina foi oferecida no ano de 2022.01 no formato presencial, com dois encontros semanais de 04 horas aula cada um deles, totalizando uma carga horária total de 136 horas ao final do semestre. Por ser o primeiro semestre a ser realizado presencialmente após o período pandêmico, os primeiros momentos da disciplina foram envoltos em uma grande preocupação no que diz respeito a essa retomada do espaço físico da sala de aula e além disso, com relação aos cuidados extras para manutenção da distância mínima: uso obrigatório de máscaras de proteção, controle da realização de vacinas e a observação de sintomas para que fosse evitada a contaminação do grupo.

Como é indicado na ementa da disciplina (conforme Quadro 01), esta tem um caráter exclusivamente teórico, uma vez que as observações e experiências de regência são realizadas apenas no Estágio Supervisionado II. O objetivo principal desta disciplina é fornecer um panorama dos assuntos mais relevantes no que diz respeito à formação docente. Cabe ao professor responsável pela disciplina decidir quais conteúdos e objetivos serão abordados ao longo do semestre.

Neste semestre, primeiramente, foi realizada uma abordagem inicial sobre os principais conceitos inerentes ao funcionamento de uma sala de aula de língua estrangeira, especialmente

⁷ Na turma de três alunos de estágio envolvida na pesquisa, dois alunos possuíam experiências docentes oriundas de suas participações nos projetos de extensão e no grupo de pesquisa mencionado.

considerando que alguns dos participantes não tinham experiência docente anterior. A partir desses conceitos iniciais, realizou-se uma análise crítica de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, por meio da discussão de leituras e pesquisas sobre a temática. Diante das novas exigências oriundas das práticas da modalidade de ensino *online*, foi considerado relevante o exame das ferramentas presentes no ensino-aprendizagem de língua francesa, enfatizando a construção de critérios de análise de manuais de ensino e o exame de novas ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias de informação e comunicação para educação (TICE). Em seguida, os alunos foram preparados para elaborar planos de aula e sequências didáticas, levando em conta o contexto atual de ensino e assuntos de seu interesse. Assim, a disciplina foi estruturada em módulos temáticos, cada um correspondendo aos principais objetivos a serem alcançados ao longo do semestre. Essa organização visou proporcionar aos alunos uma visão mais clara e estruturada dos conteúdos programáticos a serem abordados, conforme Imagem 1.

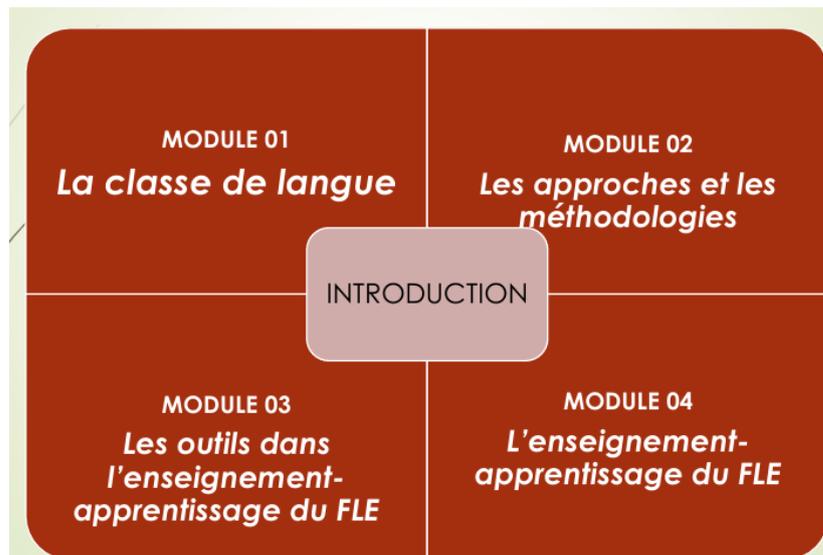


Imagem 01 – Apresentação dos módulos da disciplina

Fonte: elaborado por um dos autores do artigo.

Cada módulo foi composto por documentos de referência para leitura e reflexão, com atividades estruturadas para apoiar o aprendizado. Estas atividades incluíram debates teóricos sobre os conceitos-chave inerentes aos temas abordados, reflexões sobre a implementação desses conceitos na sala de aula de língua, tarefas práticas relacionadas às reflexões realizadas

Gláuks: Revista de Letras e Artes-mai/ago, 2024-ISSN: 2318-7131-Vol.24, nº 2

e, por fim, uma atividade avaliativa sobre os temas discutidos. Ao fim do semestre, a análise das atividades avaliativas e da autoavaliação realizada pelos alunos revelou que os participantes puderam construir uma visão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua francesa, sentindo-se mais preparados para implementar os processos de regência em sala de aula de maneira mais consciente.

A disciplina de Estágio Supervisionado II de Língua Francesa

A disciplina foi oferecida no ano de 2022.02 no formato presencial, inicialmente, com dois encontros semanais de 04 horas/aula. Um dos encontros era realizado em grupo, dedicado à discussão de aspectos teóricos e organizacionais da disciplina. Durante esses encontros, foram abordados os seguintes temas: os aspectos teóricos complementares às discussões do semestre anterior, os detalhes práticos relacionados ao período de observações em sala de aula, as questões organizacionais para implementação dos ateliês e, por fim, os tópicos relacionados à redação do relatório de estágio⁸. O segundo encontro da semana, por sua vez, não possuía um dia fixo e cada um dos estudantes tinha a liberdade de marcar um dia e horário para discussão de dúvidas e preparação de sua experiência de regência.

Essa disciplina representa um momento de extrema importância no processo de formação do professor, pois possibilita a aplicação prática do conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória acadêmica. Durante o Estágio Supervisionado II, o estudante tem a oportunidade de aplicar os conceitos e teorias previamente apresentados, permitindo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências adquiridas na universidade. Nesse contexto, ele atua como uma espécie de "janela para o futuro", através da qual o estudante vislumbra seu próximo estágio de vida. Este período deve ser encarado como uma transição natural entre o "saber sobre/saber teórico" e o "saber como/saber prático-experiencial", configurando-se, portanto, como um momento de validação do aprendizado tanto teórico quanto prático em relação à realidade (Defays, 2015).

⁸ Este relatório é um dos instrumentos avaliativos da disciplina, responsável por detalhar as experiências de observação e regência realizados no decorrer do estágio. Nele, os estudantes descrevem suas vivências práticas e apresentam uma análise reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, avaliando tanto as práticas observadas quanto suas próprias experiências de regência.

Os objetivos da disciplina incluem promover discussões e reflexões sobre o trabalho pedagógico do professor de francês, dar continuidade ao processo de reflexão teórica por meio de leituras e discussões iniciadas na primeira etapa do estágio e analisar as demandas e desafios do ensino em seu contexto prático. A experiência em sala de aula é proporcionada de duas maneiras principais: inicialmente, através da observação de aulas de língua francesa e, posteriormente, pela atuação direta como docente.

A etapa de observação representa um momento fundamental na prática pedagógica, oferecendo ao estudante a oportunidade de explorar, como observador, os diversos elementos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Esse estágio inicial permite ao aluno analisar detalhadamente elementos que serão essenciais quando ele assumir o papel de professor. Além disso, possibilita a aplicação prática dos fundamentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado I. Posteriormente, na fase de regência, o estudante é orientado a liderar atividades em sala de aula e a desenvolver projetos educativos que promovam o ensino-aprendizagem de língua francesa. Essa etapa funciona como uma consolidação das competências e habilidades adquiridas, preparando o futuro professor para os desafios futuros do ambiente escolar.

Inicialmente, as atividades de observação e prática docente estavam previstas para que fossem realizadas em escolas públicas de Salvador. No entanto, como apenas algumas escolas⁹ da cidade oferecem a língua francesa em seus currículos, as práticas foram conduzidas dentro da própria universidade. Dessa forma, os estudantes foram encorajados a desenvolver ateliês de língua francesa, com o objetivo de enriquecer, complementar e consolidar o processo de aprendizagem da língua francesa para alunos da comunidade interna e externa à universidade.

A realização das observações

As observações foram realizadas no âmbito de dois projetos de extensão oferecidos pela universidade, totalizando 10h. Antes de iniciar essas observações, foi conduzido um trabalho preparatório em sala de aula para que os professores em formação compreendessem claramente os aspectos a serem observados nas salas de aula designadas e estivessem familiarizados com

⁹ Além da pouca oferta de escolas, havia também o desafio da retomada do presencial nas escolas públicas após o período pandêmico. A maior parte das escolas funcionava em períodos ainda reduzidos, dificultando o cumprimento da carga horária exigida pela disciplina de Estágio II.

o contexto global de cada projeto. As observações foram orientadas pelos preceitos de Bertocchini e Costanzo (2017), que sugerem uma abordagem guiada pelas seguintes perguntas: - O que pode ser observado? Em outras palavras: quais podem ser os objetos da observação? - Como pode-se observar? Através de quais modalidades, quais instrumentos? - Quem são os atores da observação? - Por que observar? A partir dessas perguntas, os professores em formação puderam elaborar seus próprios critérios para realização das observações em sala de aula.

Um dos espaços de observação foi o programa institucional de ensino de línguas estrangeiras para estudantes e funcionários (PROFICI)¹⁰ da UFBA, criado no segundo semestre de 2012. Atualmente, o programa oferece cursos de língua - espanhol, francês, inglês, italiano e português como língua estrangeira - gratuitamente para estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, assim como para funcionários e professores da instituição. O principal objetivo do PROFICI é consolidar as bases do processo de internacionalização da universidade, ampliando as oportunidades de intercâmbio de conhecimento com instituições de diversos países e viabilizando o aprendizado de línguas estrangeiras tanto para estudantes interessados em estudar no exterior quanto para estudantes estrangeiros que desejam estudar na UFBA. No caso da língua francesa, são oferecidos seis componentes¹¹, com duração de 18 meses. As aulas são baseadas em um livro didático que foca no desenvolvimento das competências de compreensão, produção e interação oral e escrita. Essa abordagem visa atender à ampla gama de interesses dos participantes, proporcionando um aprendizado abrangente e adaptado às suas necessidades individuais.

As observações também foram realizadas no Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL). Este programa desempenha um papel crucial na coordenação, promoção, gestão, apoio, acompanhamento e avaliação das atividades de extensão universitária. No contexto do NUPEL, são promovidas ações que articulam a extensão, o ensino e a pesquisa, ampliando a relação entre a universidade e a sociedade. Como parte de suas atribuições, o NUPEL oferece atividades de ensino-aprendizagem de línguas ao público externo e interno à universidade,

10 Para mais informações: <https://profici.ufba.br/>.

11 Francês Elementar I, Francês Elementar II, Francês Pré-Intermediário I, Francês Pré-Intermediário II, Intermediário I e Intermediário II. Cada um dos componentes possui 40 horas de aulas presenciais e 20 horas de atividades em autonomia.

assim como a oportunidade de que graduandos e pós-graduandos desenvolvam suas primeiras experiências de regência em sala. O curso de francês é organizado em seis níveis¹², que perfazem um total de 360 horas, distribuídas ao longo de 36 meses. O ensino é orientado por um livro didático e os cursos oferecidos se caracterizam como cursos de francês geral, refletindo a diversidade do público atendido. Enquanto os cursos de línguas oferecidos pelo PROFICI são totalmente gratuitos, os cursos oferecidos pelo NUPEL são pagos, embora os preços sejam consideravelmente mais acessíveis, se comparados aos valores praticados em outros cursos de línguas.

A implementação do período de regência em sala de aula

Após a fase de observação, iniciou-se a terceira e última fase da disciplina, que compreendeu 20 horas de regência em sala de aula e as horas finais foram dedicadas à finalização da redação do relatório. Esta fase exigiu um trabalho substancial de preparação, incluindo a concepção dos ateliês, sua divulgação e inscrições, a elaboração dos planos de aula e sequências didáticas e além disso, a revisão e redação final do relatório de estágio.

A dificuldade em encontrar espaços adequados para a prática de ensino encontrou na proposta de criação de ateliês uma alternativa positiva para os professores em formação e para os estudantes interessados em aprender a língua francesa. Ela não só beneficiou os professores em formação ao permitir que integrassem teoria e prática num ambiente mais flexível, mas também atendeu às necessidades da comunidade interna e externa, oferecendo ateliês de língua francesa que supriam lacunas não cobertas pelos projetos de extensão existentes.

A criação dos ateliês visou preparar esses futuros professores para lidar com a diversidade de público e suas variadas necessidades atreladas no ensino-aprendizagem de língua francesa. Para alguns estagiários, que já tinham experiência prática em sala de aula através de projetos de extensão, essa etapa ofereceu a oportunidade de desenvolver e implementar um curso do zero, sem depender de materiais didáticos pré-existent. Normalmente, os professores não têm liberdade total para escolher os temas e objetivos de seus cursos, pois estes são frequentemente integrados em um sistema pré-definido de níveis e objetivos estabelecidos pelos coordenadores pedagógicos. Na experiência de estágio, o objetivo

¹² Francês 1, Francês 2, Francês 3, Francês 4, Francês 5 e Francês 6.

foi proporcionar aos futuros professores a oportunidade de criar cursos com temáticas de seu interesse e atender de maneira mais eficaz às demandas específicas observadas na universidade. O ateliê de gastronomia, por exemplo, foi idealizado em resposta ao curso de gastronomia oferecido pela UFBA e ao grande interesse do público desse curso em aprender a língua francesa.

A criação dos ateliês

Ateliê “Leitura de textos em língua francesa”

A criação deste ateliê foi motivada pela necessidade de preparar alunos de mestrado e doutorado para a comprovação de proficiência em leitura de língua francesa, um requisito comum para alguns programas de pós-graduação. Na UFBA, o NUPEL realiza anualmente provas de proficiência que avaliam a leitura em francês, com questões baseadas em textos das áreas específicas dos programas de pós-graduação. Os candidatos devem responder às perguntas em português sobre um texto em língua francesa. Ao analisar essas provas, identificou-se a ausência de um curso que preparasse adequadamente os candidatos para esse exame. Em resposta a essa necessidade, foi desenvolvido o ateliê para oferecer uma preparação mais eficaz.

O ateliê foi oferecido com o principal objetivo de desenvolver as estratégias de leitura em língua francesa, por meio de sua aplicação em textos dos mais variados gêneros, assim como pelo desenvolvimento de aspectos linguísticos e culturais da língua francesa, considerados essenciais na construção dos princípios básicos da leitura. A oferta foi realizada em dois encontros semanais, de duas horas/ aula, no formato presencial. O período de regência teve duração de vinte horas, em razão disso, os textos escolhidos trataram da francofonia, com variação na oferta de gêneros e crescente complexidade dos aspectos a serem analisados pelos aprendizes.

É interessante ressaltar que os materiais utilizados foram todos desenvolvidos pelo responsável pelo ateliê, em parceria com a professora responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado II. Os textos empregados foram todos documentos autênticos, definidos por Tagliante (2006) como documentos que não foram concebidos para fins pedagógicos. Esses

documentos pertenciam a diferentes gêneros textuais como canções, reportagens, *faits divers*, reportagens, artigos de opinião, textos jornalísticos, etc. Essa escolha adaptou-se às necessidades expressas pelo grupo, para que eles pudessem ter contato com elementos culturais e linguísticos próprios ao ensino-aprendizagem da língua.

Atualmente, os gêneros do discurso são essenciais para a compreensão da leitura, considerada uma prática social, construída pela interação de elementos linguísticos, discursivos e componentes extratextuais. Nesse modelo, diferentes conceitos podem ser integrados para uma melhor compreensão da leitura através dos gêneros. Segundo Bazerman (2005), os gêneros são formas tipificadas de ações sociais em diversos contextos e interações. Assim, a leitura contribui para um ambiente de aprendizagem onde a língua é compreendida dentro de um contexto social. As questões gramaticais, por sua vez, eram desenvolvidas de forma pontual, sempre contextualizadas por meio dos textos escolhidos para as atividades em sala de aula. O tratamento da gramática era, na maioria das vezes, implícito, tendo como objetivo utilizar o menos possível a metalinguagem e a explicitação de regras gramaticais (Cuq e Gruca, 2017, p. 347).

O principal objetivo do ateliê, foi demonstrar aos aprendizes a importância fundamental das estratégias de leitura¹³ no aprimoramento e realização de atividades de compreensão escrita. Para Tagliante (2006).

Ao trabalhar um documento escrito em sala de aula, o objetivo principal não é o entendimento imediato do texto, mas o aprendizado de estratégias de leitura cujo domínio deve, a longo prazo, permitir que o aluno deseje ler na língua alvo, encontrar prazer em abrir e folhear um jornal ou um trabalho escrito em um idioma que não seja a língua materna (Tagliante, 2006, p. 167).

A proposta do ateliê ofereceu um suporte valioso para a realização das leituras necessárias durante os estudos de pós-graduação. Os participantes, em sua maioria estudantes de pós-graduação da própria universidade, encontraram na proposta uma ferramenta eficaz para aprimorar suas habilidades de leitura. Além disso, alguns deles obtiveram suas aprovações nos exames de proficiência em língua francesa após a conclusão do ateliê.

¹³ As estratégias de leitura utilizadas são baseadas em Tagliante (2006); Cuq e Gruca (2017).

Ateliê “Descobrimo receitas e técnicas francesas”

A criação deste ateliê foi impulsionada pela necessidade de apoiar os estudantes do curso de Gastronomia da UFBA. Esses alunos têm em sua grade curricular três semestres de língua francesa, totalizando 180 horas/aula, divididas em três disciplinas de 60 horas cada. Durante essas aulas, são abordados principalmente os aspectos lexicais relacionados ao campo da gastronomia, com foco no desenvolvimento da compreensão leitora. Em resposta a essa demanda específica, muitos estudantes buscam cursos adicionais para complementar seu aprendizado, devido à necessidade de compreender termos e técnicas culinárias francesas frequentemente referenciados em outras disciplinas do curso.

Nesse contexto, o principal objetivo deste ateliê foi apresentar o vocabulário gastronômico clássico, explorando técnicas e receitas francesas. Além disso, buscou-se proporcionar aos participantes o desenvolvimento de estratégias de leitura e compreensão escrita, bem como oferecer orientações sobre questões de pronúncia. Os objetivos específicos desenvolvidos nas aulas incluíram identificar ingredientes e pratos típicos da culinária francesa, reconhecer técnicas gastronômicas, compreender as medidas utilizadas nas receitas e identificar suas etapas. Foram ofertadas duas turmas, uma na modalidade *online*¹⁴ e outra presencial, com encontros semanais, totalizando um total de 10 h¹⁵. A oferta das duas modalidades teve como intuito enriquecer a experiência dos professores em formação responsáveis pela regência e também permitir que pessoas de diferentes locais participassem. Assim como no ateliê de leitura, todo o material didático empregado durante a realização das atividades foi elaborado pelos estagiários, por meio da busca por documentos autênticos disponíveis *online*.

A preparação do ateliê e de suas atividades foi pautada pela perspectiva acional, visando promover a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem e aquisição das competências necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos. Para Defays (2015), uma sequência didática é considerada a unidade básica de organização do ensino de línguas, para uma maior coesão e sentido às atividades em sala de aula. Essa sequência é dividida em fases

14 A modalidade *online* foi oferecida pelo Zoom. Essa plataforma de ensino à distância e reuniões online permite a interação entre o professor e o aluno por meio de microfone, webcam, chat, quadro branco e compartilhamento de tela. Seu uso foi fundamental para as aulas online, proporcionando interações dinâmicas mesmo à distância.

15 Como o ateliê foi oferecido em duas modalidades, a carga horária de 20 horas foi dividida.

ou etapas que conduzem o aluno gradualmente à autonomia no uso do que foi aprendido. As etapas incluem:

1. sensibilização: o professor desperta o interesse dos alunos sobre o tópico a ser trabalhado com base em suas experiências.

2. exposição: o professor apresenta o novo conteúdo linguístico ou cultural introduzido na sensibilização por meio de um documento oral ou escrito.

3. apropriação: os alunos se apropriam do conteúdo apresentado na exposição, o professor explica o conteúdo e propõe exercícios de aplicação e reflexão para integrar o novo conhecimento às habilidades já adquiridas.

4. produção: os alunos aplicam o conhecimento adquirido em situações contextualizadas que envolvem habilidades de expressão oral ou escrita.

5. autoavaliação: o professor propõe uma autoavaliação para que os alunos avaliem seu progresso e habilidades recém-adquiridas.

No processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas, a gramática foi utilizada como suporte, seguindo a abordagem da gramática pedagógica, também chamada de abordagem indutiva. Isso permitiu que os alunos relacionassem exemplos e regras, construindo conjuntamente com o professor o conhecimento linguístico. Em resumo, o quadro teórico utilizado baseou-se na perspectiva acional, com ênfase na participação ativa dos alunos, no uso de estratégias de ensino flexíveis e no aproveitamento de recursos tecnológicos. As sequências didáticas foram estruturadas de acordo com as ideias de Defays (2015), abrangendo várias etapas para promover o aprendizado significativo e a autonomia dos alunos.

Ateliê “Turistando em francês”

A criação deste ateliê foi planejada para proporcionar aos aprendizes uma aprendizagem rápida e eficaz de diferentes situações comunicativas. Com o curso focado no ensino da língua francesa voltado para situações de viagem, o público-alvo encontrou uma oportunidade para praticar a língua de forma intensa e direcionada. O ateliê atendeu à demanda de um espaço de prática mais ágil e específico, permitindo um aprendizado intensivo.

O objetivo principal do ateliê foi proporcionar aos participantes a oportunidade de interagir em francês e realizar atividades turísticas durante uma viagem. Entre os objetivos

específicos estavam: interagir em situações típicas de aeroportos e hotéis, deslocar-se pela cidade e explorar pontos turísticos, fazer compras no comércio e realizar pedidos em restaurantes. Assim como no ateliê anterior, foram ofertadas duas turmas, uma na modalidade *online*¹⁶ e outra presencial, com encontros semanais, totalizando um total de 10 horas/aula¹⁷. Na mesma linha dos outros ateliês, todo o material didático empregado durante a realização das atividades foi elaborado pelos estagiários, por meio da busca por documentos autênticos disponíveis *online*.

Desde o início, ficou claro que os participantes tinham motivações diversas para aprender francês. Alguns nunca haviam tido contato com o idioma, enquanto outros estavam ansiosos para aprimorar suas habilidades para futuras viagens. Esse espectro variado de conhecimento e experiência proporcionou um ambiente de aprendizado rico e estimulante. Nesse contexto, as tarefas foram combinadas para desenvolver as habilidades linguísticas necessárias para que eles pudessem se comunicar e interagir em diferentes situações de uma viagem. As atividades planejadas para o ateliê foram cuidadosamente projetadas para atender às necessidades específicas dos alunos que estavam se preparando para viagens a países francófonos. Começamos com atividades de sensibilização que os envolveram desde o primeiro momento, incentivando a interação e a expressão oral. A apresentação de diálogos em vídeo proporcionou aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com o idioma em situações do cotidiano, como aeroportos, hotéis e restaurantes.

A apropriação do vocabulário e das estruturas linguísticas, por sua vez, foi uma parte crucial do ateliê. Os exercícios de aquisição de vocabulário, muitas vezes relacionados a situações de viagem, permitiram que os alunos expandissem seu repertório linguístico de maneira prática. Além disso, as atividades de produção oral os desafiaram a aplicar o que aprenderam em situações reais de comunicação. Uma parte interessante da experiência foi a adaptação constante das atividades. À medida que o ateliê avançava, ficou evidente que alguns alunos precisavam de mais apoio e esclarecimentos, enquanto outros estavam prontos para desafios adicionais. Dessa forma, foram necessários ajustes nos planos de aula e nas atividades

16 A modalidade *online* foi oferecida pelo Zoom. Essa plataforma de ensino à distância e reuniões online permite a interação entre o professor e o aluno por meio de microfone, webcam, chat, quadro branco e compartilhamento de tela. Seu uso foi fundamental para as aulas online, proporcionando interações dinâmicas mesmo à distância.

17 Como o ateliê foi oferecido em duas modalidades, a carga horária de 20 horas foi dividida.

de acordo com as necessidades individuais, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado mais personalizado.

Embora tenham surgido desafios, como a necessidade constante de adaptações em curtos períodos de tempo, essas situações também proporcionaram valiosas lições de ensino. A necessidade de traduzir diálogos como estratégia de ensino, por exemplo, demonstrou a importância de fornecer suporte adicional aos alunos que possuem pouco ou nenhum conhecimento prévio da língua alvo.

Breve reflexão sobre a experiência realizada

O processo de inscrição para os ateliês revelou-se um momento significativo, com aproximadamente 300 inscrições recebidas para os três ateliês oferecidos. Devido à limitação de vinte vagas por ateliê, foi necessário implementar um critério de seleção baseado na ordem de inscrição, uma vez que nenhum dos cursos exigia conhecimentos prévios de língua francesa. O público atendido foi bastante diversificado, incluindo membros da comunidade universitária, residentes de Salvador e até mesmo pessoas de outras cidades e estados que participaram das ofertas na modalidade *online*. Esse alto nível de engajamento não apenas evidenciou o desejo da população de Salvador e de outras regiões de aprender francês, mas também destacou a importância de políticas públicas e da colaboração entre a universidade e a comunidade para expandir o acesso ao idioma.

No encerramento dos ateliês, foi disponibilizado um espaço para que os participantes avaliassem suas experiências e aprendizagens, bem como para compartilhar suas reflexões sobre a implementação das propostas. Embora alguns tenham encontrado desafios, especialmente na modalidade *online*, a criação dos ateliês foi considerada positiva. Isso se deve à especificidade de cada proposta e à oportunidade de acessar cursos gratuitos e de qualidade.

No que diz respeito aos professores em formação, a realização dos ateliês representou uma oportunidade valiosa de prática de sua autonomia e criatividade na proposta de espaços de aprendizagem alternativos, que vão além dos espaços tradicionais já conhecidos. Ao invés de seguir um currículo pré-estabelecido, eles foram encorajados a desenvolver seus próprios materiais didáticos e atividades, refletindo sobre suas próprias escolhas teórico-metodológicas.

Esta liberdade para criar e adaptar recursos didáticos permitiu que os futuros educadores imprimissem sua personalidade e inovação aos seus projetos.

Além disso, a experiência os levou a considerar como utilizar tecnologias e recursos didáticos de forma não apenas funcional, mas também criativa e personalizada. Essa experiência corrobora a importância da adoção do papel de professor-autor, conforme apresentado por Orefice Junior (2022). Para esse autor, a adoção desse papel é fundamental para o desenvolvimento de uma postura pedagógica reflexiva. Quando os professores se envolvem na criação e adaptação de materiais, eles não apenas aplicam suas habilidades práticas, mas também refletem criticamente sobre suas escolhas metodológicas. Esse autor ainda acrescenta que quanto mais o professor de línguas se estabelece como autor, mais ele contribuirá para a reflexão sobre o desenvolvimento de sua postura autoral. Isso envolve compreender e utilizar tecnologias, como o livro didático e outros recursos, não como fins em si mesmos, mas como ferramentas a serem continuamente aprimoradas, adaptadas e apropriadas para alcançar os objetivos pedagógicos desejados.

Considerações finais

Uma simples consulta ao levantamento realizado por Leffa (1999) sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil revela a redução gradual e persistente desse componente no sistema educacional do país ao longo dos anos. Embora seja possível observar iniciativas como a criação de centros de línguas em escolas municipais e estaduais, a implantação de projetos de extensão em universidades que asseguram o ensino de línguas estrangeiras à comunidade externa e interna por preços mais acessíveis, e o desenvolvimento de projetos atrelados à internacionalização das universidades, essas medidas não têm sido suficientes para reverter a tendência de diminuição do espaço dedicado ao ensino de línguas estrangeiras. A conexão entre essas iniciativas e o contexto mais amplo do ensino de línguas no Brasil evidencia a necessidade de reforçar e expandir tais esforços no intuito de garantir uma presença mais robusta das línguas estrangeiras no sistema educacional, por meio da criação de redes de apoio mais amplas.

Como exemplo, pode-se citar a continuidade do programa Idioma sem Fronteiras (IsF), atualmente denominado Rede Andifes IsF, que possibilitou a criação de uma rede de apoio entre as diferentes universidades, trabalhando de forma integrada às políticas de internacionalização dessas instituições. Atualmente, esse programa atua na formação continuada de professores de

línguas e no desenvolvimento da proficiência linguística de estudantes, docentes e do corpo técnico-administrativo de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), professores de língua da rede pública básica e estrangeiros aprendizes de língua portuguesa. A existência desta iniciativa amplia o acesso ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que podem não ser oferecidas localmente, possibilitando aos participantes aproveitarem as diferentes propostas oferecidas em todo o país e além disso, cria novos espaços de práticas e reflexões docentes.

Haja vista esse cenário, torna-se ainda mais importante a manutenção dos espaços de formação para conscientização de nossos futuros aprendizes sobre as condições de trabalho e suas perspectivas dentro da atuação docente. Cada vez mais é papel do professor construir novos espaços de trabalho, desbravando oportunidades e demonstrando a importância de seu trabalho em espaços que, por vezes, sua língua de trabalho não é reconhecida. No caso da língua francesa, conta-se ainda com a grande importância relacionada ao número expressivo de países que adotam a língua francesa como língua de trabalho e/ou língua administrativa, uma percepção que vai muito além de países de referência como Québec, Suíça, Luxemburgo e Bélgica. O acolhimento de muitos estudantes africanos que realizam seus estudos universitários na UFBA e também aprendem a língua portuguesa em cursos oferecidos pelo Instituto de Letras cria diversas oportunidades para que nossos estudantes de língua francesa, seja na Licenciatura ou no Bacharelado, possam realizar trocas linguísticas culturais muito significativas com esse público.

Além disso, é importante destacar a observação de Pietraróia (2013) sobre a necessidade de os estudantes em formação reconhecerem que seus estudos universitários representam apenas o início de sua jornada profissional. É fundamental valorizar as oportunidades de formação continuada para que eles assumam o papel de “um docente que dará continuidade a sua formação, a de um profissional que sabe ser, sabe aprender e sabe se avaliar” (Pietraróia, 2013, p. 18). Os professores nunca devem parar de estudar; é fundamental estar sempre em contato com novas teorias, metodologias e materiais para enriquecer suas aulas e abordar a língua de diferentes maneiras. Isso faz, sem dúvida, uma grande diferença na sala de aula e na motivação dos alunos para continuar seus estudos de língua francesa.

Referências

ALVES, C.F; LEFFA, V.J. Professor-autor de recursos educacionais abertos: uma identidade em construção. *Revista Eletrônica Interfaces*. Guarapuava, v. 11, n.4, p. 188-206, 2020. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6668. Acesso em: 10 set. 2024.

ARRUDA, L. Um breve panorama histórico do ensino de FLE no Brasil: origens, contatos culturais e revoluções políticas. *Cadernos Neolatinos*. Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p.1-12, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/cn/article/view/9723/7988>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo : Cortez, 2005.

BERTOCCHINI, P. ; CONSTANZO, E. *Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE*. Paris: CLE International,2017.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. *Resolução CNE/CP n.2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 11 de set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015*. Brasília, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, seção 1, nº 124, p. 8-10, 02 de julho de 2015. Disponível em: [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 \(mec.gov.br\)](http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2015-pdf/135951-rcp002-19/file). Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum: versão final*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2017. Disponível em: [BNCC EI EF 110518 versaofinal.pdf \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/bncc/pt-br/imagens/versoes/BNCC_EI_EF_110518_-versao-final.pdf). Acesso em: 11 jun.2024.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour les langues : Apprendre, Enseigner, Évaluer*. Paris : Didier, 2001.

CONSEIL DE L'EUROPE. *Cadre européen commun de référence pour les langues : Apprendre, Enseigner, Évaluer. Volume complémentaire avec de nouveaux descripteurs*. Strasbourg : Conseil de l'Europe, 2018.

CUQ, J-P ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble : PUG, 2017.

DEFAYS, J. *Enseigner le français – Langue étrangère et seconde. Approche humaniste de la didactique des langues et des cultures*. Wavre, Belgique: Mardaga, 2015.

LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto Nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

MANGIANTE, J-M. ; PARPETTE, C. *Le français sur objectif spécifique*. Paris : Hachette-FLE, 2004.

MARTINEAU, S. ; PRESSEAU, A. *Le sentiment d'incompétence pédagogique des enseignants en début de carrière et le soutien à l'insertion professionnelle*. Brock Education, v. 12, n° 2, 2003. Disponível em : [Le sentiment d'incompétence pédagogique des enseignants en début de carrière et le soutien à l'insertion professionnelle | Brock Education Journal \(brocku.ca\)](#). Acesso em 20 jul. 2023.

OREFICE JUNIOR, A. O ensino do FOS no curso de Relações Internacionais na USP: um olhar para as ações de ensino e de autoria do professor de francês. In: Org. ALBUQUERQUE-COSTA, H. *FOS e FOU na Universidade de São Paulo. Articulação entre Formação, Ensino e Pesquisa*. São Paulo: Editora Pontes, 2022, p. 37-63.

PIETRAROIA, C.M.C. Um novo docente para as novas demandas de aprendizagem do francês? In: PIETRAROIA, C.M.C; ALBUQUERQUE-COSTA, H. *Ensino de língua francesa em contexto(s)*. Série Enjeu, vol. 1, São Paulo : Paulistana/Capes, 2013, p.11-35.

Raymond, D. Processus et programmes d'insertion professionnelle des enseignants du collégial. *Pédagogie collégiale*, v. 14, n° 3, p. 22-27, 2001.

ROBERT, J-P. ; ROSEN, E. ; REINHARDT, C. *Faire une classe en FLE – Une approche actionnelle et pragmatique*. Paris : Hachette Français Langue Étrangère.2011.

SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. São Paulo: Pesquisa SEMESP, 11ª edição. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

TAGLIANTE, C. *La classe de langue*. Paris : CLE International, 2006.

LES DISCIPLINES DE STAGE SUPERVISÉ DE LANGUE FRANÇAISE COMME ESPACES DE CONSTRUCTION DES FUTURS ENSEIGNANTS.

RÉSUMÉ : Avec un contexte scolaire brésilien de l'enseignement-apprentissage des langues étrangères de plus en plus restreint, des langues comme le français rencontrent des difficultés pour trouver des espaces d'accueil pour leurs pratiques didactiques et pédagogiques. Dans ce contexte, les disciplines de stage supervisé sont confrontées au défi crucial d'offrir aux futurs enseignants des voies pour élargir leurs opportunités dans l'enseignement des langues étrangères. L'objectif de cet article est de rapporter la mise en œuvre d'espaces d'enseignement alternatifs, à travers les ateliers de langue française développés par les étudiants de la discipline de Stage Supervisé II en Langue Française. De plus, il vise à démontrer l'importance de cette initiative pour favoriser l'autonomie des futurs enseignants et les préparer à de nouvelles opportunités et besoins dans l'enseignement du français. Cette proposition repose sur les changements de profil observés par Defays (2015) et sur les différents contextes d'enseignement-apprentissage décrits par Pietraróia (2013). Les résultats obtenus montrent des bénéfices significatifs dans la formation des futurs enseignants, qui ont pu endosser le rôle de « professeur-auteur » (Orefice Júnior, 2022). En outre, les participants, tant de la communauté universitaire que de l'extérieur, ont eu l'opportunité de commencer leurs études en langue française, répondant ainsi à leurs besoins et objectifs spécifiques.

MOTS-CLÉS : Enseignement-apprentissage du français, Formation des enseignants, Discipline de Stage Supervisé.